
Declaração confessional sobre sexo, gênero e casamento¹

- A.** Confessamos que a igreja está sujeita a Cristo, que é Senhor sobre todas as coisas. Embora os membros da igreja devam obedecer aos governantes civis nas questões temporais, a menos que sejam por eles obrigados a pecar (Mc 12.13-17; Rm 13.1-7; 1Pe 2.13-17), a igreja tem o direito divino de encarnar suas crenças em suas práticas e de cumprir, sem interferência ou impedimento, a missão que Cristo lhe confiou. Como instituição, a igreja permanecerá livre do controle do Estado na fé, na doutrina e na prática, e seus membros não devem ser forçados a agir contra a sua própria consciência, instruída pela Palavra de Deus. Tendo essas verdades em vista, declaramos o direito da igreja de rejeitar toda tentativa do Estado de lhe impor, institucionalmente, ou de impor a seus membros, individualmente, definições de casamento e de sexualidade contrárias ao ensino bíblico e à ordem natural.
- B.** Deus criou o ser humano macho e fêmea no princípio precisamente com este propósito: para que eles fossem unidos no pacto do casamento como uma só carne (Mc 10.6-9). O casamento, como vínculo pactual entre um homem e uma mulher, é uma instituição fundada não na convenção ou na conveniência cultural, mas no ato criador de Deus (Gn 2.23-24).
- C.** Resistimos e rejeitamos todas as tentativas de redefinir o casamento de modo a incluir nele uniões entre pessoas do mesmo sexo. Desejamos, certamente, servir e amar as pessoas com desejos homossexuais ou que praticam atos homossexuais. Sabemos que elas, assim como nós, são portadoras da imagem de Deus e pecadoras, e ansiamos por lhes mostrar a compaixão de Cristo. Não podemos, porém, em circunstância alguma, aprovar a satisfação de tais desejos. Antes, exortamos as pessoas que os nutrem a se unirem a nós na confiança no Senhor Jesus Cristo, para que ele perdoe o nosso pecado mediante o seu sangue derramado e nos transforme por sua graça restauradora.
- D.** Reivindicamos para nossas igrejas e para nossos membros (seja qual for a sua vocação particular) o direito de se recusarem a sediar, officiar ou, de qualquer modo, apoiar cerimônias de “casamento” entre pessoas do mesmo sexo, não por animosidade, mas por amor a Deus, ao próximo e à verdade. Do mesmo modo, recusamo-nos a sediar, officiar ou apoiar outras cerimônias que violem o ensino bíblico sobre o casamento.

¹ Original [disponível aqui](#). Tradução de Thiago McHertt.

-
- E.** Rejeitamos o transgenerismo como perversão da boa ordem criacional de Deus. Há apenas dois sexos, macho e fêmea (Gn 1.26-28). O sexo não é fluido: é binário. Rejeitamos a noção de que o gênero seja determinado pelos sentimentos individuais ou possa ser separado dos dados biológicos e corporais. Deus forma geneticamente cada pessoa como macho ou como fêmea desde o momento da concepção. Visto que Deus é o Criador e faz de cada um de nós macho ou fêmea, não podemos desfazer e refazer a nós mesmos como pessoas do sexo oposto. O sexo é característica imutável de nossa identidade como criaturas; é impossível, portanto, a qualquer pessoa mudar o próprio sexo.
- F.** A disforia de gênero não deve ser usada para criar uma categoria legalmente protegida na qual os sentimentos individuais prevaleçam sobre os fatos da biologia, ou na qual os direitos, a dignidade e a privacidade das pessoas transgênero prevaleçam os das demais. Assim, reivindicamos para nossas igrejas e para nossos membros, seja qual for a sua vocação particular, o direito de recusar obediência a políticas públicas ou leis que nos exijam negar a distinção binária dos sexos ou acolher alegações de identidade de gênero contrárias à biologia que Deus atribuiu a cada pessoa. Rejeitamos as redefinições legais de sexo e de gênero que separam essas realidades da biologia dada por Deus. Reivindicamos o direito de nos dirigirmos às pessoas segundo o sexo que Deus lhes deu, em vez de reforçar a confusão associadas à disforia de gênero pelo uso de pronomes alternativos. Reivindicamos igualmente o direito de restringir o acesso a espaços íntimos (e.g. banheiros, salas de amamentação, abrigos etc.) e a eventos exclusivos de cada sexo, estritamente segundo as realidades biológicas dadas por Deus. Quanto às pessoas que já tenham feito a transição para a aparência do sexo oposto, o conselho da igreja local determinará o curso de ação mais sábio e mais compassivo.
- G.** Todos os pecados sexuais podem ser perdoados mediante o sangue derramado por Cristo, inclusive a prática da sodomia e a adoção do transgenerismo. Mas o perdão jamais pode ser separado da confissão e do arrependimento; jamais pode ser separado de negar a si mesmo e de tomar a cruz diariamente; jamais pode ser separado de lutar contra o pecado e de buscar a santidade no poder do Espírito Santo.
-